

## Entrevista JPN

Respondido por Sebastião Feyo de Azevedo, em 2016.01.17

- 1. A reunião de 5 de janeiro foi a primeira a envolver o CRUP e o novo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Com que impressões saiu do encontro, tendo em vista o futuro próximo do setor?**

Com a impressão de uma genuína vontade política do Senhor Ministro em delinear as políticas para o ES e para a investigação em colaboração estreita com as IES

- 2. Em matéria orçamental, foi anunciado no fim da reunião que as dotações orçamentais para 2016 vão ser as mesmas de 2015. O facto interrompe um ciclo de cortes no setor. Fica satisfeito com a decisão? Que valor cabe à Universidade do Porto?**

Não há infelizmente motivos para estarmos satisfeitos porque os níveis de subfinanciamento das universidades são muito claros. Mais do que isso, ainda não está de forma alguma claro que não vá haver cortes, independentemente da vontade expressa do Sr. Ministro em que tal não aconteça.

- 3. Ainda sobre este ponto, as reposições salariais estão incluídas na dotação acima referida ou o Governo assegurará essa compensação numa rubrica à parte?**

Não estão incluídas e aí reside uma das fontes de incerteza relativamente às dotações finais.

- 4. Foi ainda revelado que, a partir de 2017, os orçamentos passam a ser plurianuais. Qual é a sua opinião sobre esta modalidade?**

A minha posição é favorável, sendo que obviamente tudo passa por perceber a dimensão do financiamento.

**5. De acordo com a nota de imprensa do ministério, o encontro tinha na agenda matérias como o reforço da autonomia, o rejuvenescimento do corpo docente, o combate ao emprego precário e a internacionalização da rede de Ensino Superior. Saíram da reunião com alguma novidade nestes âmbitos?**

Sáímos da reunião com o conhecimento de que a agenda do senhor Ministro é muito positivamente ambiciosa, o que não é surpresa dado que se trata de uma pessoa, e colega, muito bem informada e com muita experiência política e específica do ES e da Ciência. Daí até se concretizar vai uma distância importante.

**6. A política a encetar pelo novo ministério vai, ao que o próprio indica, ser de forte rutura face à política implementada pelo governo anterior. Como é que o sistema se defende disto? Que efeitos têm estas alterações profundas sobre as instituições?**

É necessário que mudanças políticas profundas ocorram em articulação com as instituições e também, no plano político, com o envolvimento das oposições, para ver se conseguimos políticas com um mínimo de estabilidade temporal.